

**O EFEITO DA RELAÇÃO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO**Philippe de Alencar Iwantschuk<sup>1</sup>  
Antonio Coppi Navarro<sup>1,2</sup>**RESUMO**

Os temas desempenho escolar e atividades extracurriculares relacionam-se neste estudo para verificar se existe benefício destas atividades perante o desempenho escolar. Como objetivo, foi feita uma comparação entre alunos que participam e não participam de atividades extracurriculares, para verificar as diferenças no desempenho escolar. Foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas, possuindo respostas de múltiplas escolhas a serem mencionadas, além da coleta das notas de todos os alunos do estudo. Verificando que, a maioria participa de algum tipo de atividade extracurricular e todos passam mais de 7 horas no ensino formal, apontando como resultado final que, as atividades extracurriculares não apresentam influência significativa em relação ao desempenho escolar. Buchalla e Menezes Filho apontam em seus estudos, a importância da permanência de maior tempo do aluno na escola. Outros autores apontam a necessidade de se estabelecer uma tríade entre professor-escola-família, pois é neste universo que nossos alunos estão inseridos. Podendo concluir que, independentemente das atividades serem curriculares ou extracurriculares, os alunos devem estar bem envolvidos com a escola, sendo que, este aluno seja envolvido num contexto dinâmico e constante.

**Palavras-chave:** Desempenho escolar. Atividades extracurriculares. Dificuldade de aprendizado. Ensino formal.

1 - Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho - Pedagogia do Esporte e Treinamento dos Jogos Desportivos Coletivos

2 - Dr. Engenharia Biomédica, Ms. História da Ciência

**ABSTRACT**

The effect of relationship of extracurricular activities on school performance of elementary school II and high school

The subjects school performance and extracurricular activities relate to this study to see if there is a benefit of these activities to the school performance. As a goal, a comparison was made between students participating and not participating in extracurricular activities, to verify the differences in school performance. Was used a questionnaire with issues open and closed, having answers of multiple choice to be mentioned, in addition to collecting the scores of all students in the study. Noting that, the majority participate in some type of extracurricular activity and all spent more than 7 hours in formal education, pointing as an end result that, extracurricular activities do not present significant influence in relation to school performance. Buchalla and Menezes Filho suggests in his studies, the importance of staying more time in school. Other authors point to the need to establish a triad of teacher-school-family, because this universe is that our students are placed. May conclude that, regardless of the curricular or extracurricular activities are, students should be very involved with the school, and that, this student is involved in a dynamic context and constant.

**Key Words:** School performance. Extracurricular activities. Learning difficulty. Formal education

philippes3m@hotmail.com

ac-navarro@uol.com.br

Rua dos Campineiros, 173 - Apartamento 93

Mooça - São Paulo - São Paulo

CEP: 03167-020

## INTRODUÇÃO

O debate deste estudo se foca na relação entre desempenho escolar e atividades extracurriculares, na qual, busca-se verificar se tais atividades quando associadas ao ensino formal surtem algum benefício aos alunos.

Levando em consideração que o desempenho escolar no Brasil possui um índice crítico ou muito crítico em pesquisas internacionais, muitos pais e escolas brasileiras têm adotado diversas atividades extracurriculares como forma de auxiliar, melhorar e ampliar os conhecimentos trabalhados na escola.

Tais atividades possuem diversos objetivos para com o aprendizado, como, também auxiliam no desenvolvimento integral, permitindo um aprofundamento em áreas mais específicas ou servindo apenas como uma forma de lazer.

Numa escola da rede privada de São Paulo, foi feita uma verificação no desempenho escolar de alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio até a 2ª Série, demonstrando que, além de todos os alunos envolvidos passarem mais de 7 horas no ensino formal, a participação em atividades extracurriculares não aponta valores significantes perante o desempenho escolar, mas que, a quantidade de horas que eles passam na escola, apresenta um indicativo mais positivo para a melhoria do desempenho.

Como objetivo, houve a comparação do desempenho escolar de alunos que participam e não participam de atividades extracurriculares, verificando se existem diferenças no desempenho entre os grupos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Contexto da Amostra

Os alunos envolvidos neste estudo possuem uma diferença importante a ser mencionada perante a maioria das escolas brasileiras em relação às normas escolares, pois além de estudarem numa escola Bi-Cultural (Brasil e Itália), na qual o italiano é a "primeira língua", os alunos no Ensino Fundamental II possuem 15 disciplinas curriculares e no Ensino Médio este número de disciplinas sobe para 17.

No entanto, a cada término de ciclo escolar, os alunos são submetidos a um

Exame que tem como objetivo, avaliar a capacidade dos alunos em relacionar os conteúdos adquiridos durante o ciclo escolar vivenciado, a algum tema escolhido. Por exemplo, se o tema escolhido por um aluno for a "2ª Guerra Mundial", o aluno deverá estabelecer conexões interdisciplinares acerca do tema e, expor de forma verbal -em italiano- numa espécie de banca (professores da própria escola no Ensino Fundamental II e professores da escola e de outras escolas italianas do Mundo, para o Ensino Médio).

Antecedendo estas avaliações orais, os alunos são submetidos a 3 provas escritas, sendo, num dia prova de Italiano, no outro, provas de Português e Inglês e no último e terceiro dia, prova de Matemática.

Caso o aluno não tenha condições de passar neste Exame, ele será reprovado neste ano letivo, mesmo sendo aprovado em todas as disciplinas curriculares.

Desta forma, pode-se imaginar que, além das tarefas cotidianas da escola com as disciplinas curriculares, eles devem arrumar um tempo a mais para estudar para este Exame, no qual, permite o diploma e a formação nos dois países.

### Amostra

A amostra foi composta por alunos de uma escola da rede privada na cidade de São Paulo, totalizando um n (44), sendo 23 do sexo masculino e, 21 do sexo feminino com idades entre 11 a 17 anos.

Como critério de inclusão ao estudo, os envolvidos deveriam estar matriculados e pertencerem ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio da *Scuola Italiana Eugenio Montale*; como critério de exclusão, os alunos seriam pertencentes ao Ensino Fundamental II e à 3ª Série do Ensino Médio. Este n foi composto por alunos matriculados no ano letivo de 2010/2011, período este, seguido pela instituição nos moldes europeus, sendo autorizado pelos Ministérios da Educação Brasileiro e Italiano.

### Procedimentos e Coleta de Dados

Foi solicitada autorização à direção da escola após apresentação dos objetivos do estudo, na qual, a participação dos alunos envolvidos foi autorizada pelos pais ou responsáveis por meio do termo de consentimento livre e esclarecido. As informações utilizadas para tal estudo foram

retiradas a partir da distribuição de 100 questionários de característica mista, sendo entregues no horário de aula e, depois de respondidos retornando ao pesquisador.

Após o recebimento e análise das respostas, foi feita a coleta de notas dos alunos envolvidos, permitindo a finalização do procedimento de coleta e quantificação dos dados.

Neste estudo a análise foi feita por estatística descritiva como a frequência absoluta e relativa.

### **Materiais**

O material utilizado para a coleta de dados foi um questionário com questões abertas e fechadas, contendo 10 questões apresentando múltiplas respostas a serem mencionadas, com o intuito de verificar se há ou não a prática extracurricular; assim como as notas - médias - do ano letivo 2010/2011 dos alunos envolvidos, também foram coletadas para verificação da relação atividade extracurriculares X desempenho escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Buchalla (2011) em seu estudo afirma que, um dos maiores problemas do sistema educacional do Brasil, é a opção da maioria das escolas públicas e privadas adotarem o ensino em meio período.

No estudo feito por Menezes Filho (2007), o autor aponta que, uma das polemicas sobre o ensino no país está no fato do tamanho das turmas, porém, em seu estudo os resultados indicam que no ensino público isso não interfere no desempenho escolar, mas que a quantidade de horas-aula demonstra um efeito positivo no desempenho escolar.

Na escola objeto desse estudo, é pertencente a uma região de alto poder aquisitivo na cidade de São Paulo, os alunos envolvidos estudam num período semi-integral: das 8h às 15h30, diariamente e, a maior turma possui no máximo 23 alunos.

Entre 2 a 3 meses de contato com a escola, a abordagem, coleta de dados e as informações obtidas auxiliaram na discussão do objetivo de comparar e verificar se o desempenho escolar de alunos que participam de atividades extracurriculares é melhor que, os alunos que não participam de atividades extracurriculares. Totalizando um n (44),

sendo, 23 (52,28%) do sexo masculino e, 21 (47,72%) do sexo feminino.

Para análise dos dados e verificação desta relação, foram criados 2 grupos, na qual a separação está relacionada à Participação (participam ou não participam), das atividades extracurriculares.

O grupo 1 (G1) de ambos os sexos, classificados como participantes e, o grupo 2 (G2) de ambos os sexo, classificados como não participantes.

O critério adotado para classificar o G1, fora que, os envolvidos, participassem de uma ou mais atividades extracurricular no ano letivo de 2010/2011, e para o G2 o critério era que não tivessem participado de nenhuma atividade extracurricular neste mesmo ano letivo.

Entretanto, as questões abordavam as experiências desenvolvidas pelos grupos, possibilitando verificar quais, quantas e quanto tempo se envolviam com estes tipos de atividades.

**Tabela 1** - Percentual por frequência da amostra em relação ao Gênero e a Participação

	Masculino	Feminino
Participam (G1)	17 (73,90%)	14 (66,70%)
Não Participam (G2)	6 (26,10%)	7 (33,30%)
Total Amostra	23 (100%)	21 (100%)

Analisando a Tabela 1, verifica-se que o sexo masculino tem maior participação nas atividades extracurriculares e, a não participação é maior no sexo feminino.

O estudo terá maior enfoque no G1, envolvendo a participação do G2 apenas na comparação entre desempenho escolar.

Em relação ao desempenho escolar, Martinelli e Genari (2009), apontam que este tema tem sido insatisfatório quando discutidos pela literatura, e complementam afirmando que as dificuldades de aprendizagem se dão devido à inadequação das crianças perante as normas e procedimentos escolares, as inter-relações das condições familiares, características dos professores e da escola perante um contexto social mais amplo, fazendo com que alunos, pais, professores e a sociedade apresentem uma considerável preocupação, pois, segundo Rosa e colaboradores (2011), afirmam que, a escola é considerada uma instituição social, onde o aluno aprende novos conhecimentos e valores

através das intervenções e atuações de docentes, desenvolvendo suas potencialidades físicas, cognitivas e afetivas, formando-se num cidadão crítico e consciente que, poderá auxiliar na construção de uma sociedade justa e fraterna.

Embora o desempenho escolar seja um fator determinante na vida escolar dos alunos e do futuro da sociedade, deve-se destacar que este desempenho dependa de diversos fatores, como, características da escola, da família e propriamente do aluno (Pastura, Mattos e Araújo, 2005).

Capellini, Tonelotto e Ciasca (2004), corrobora afirmando que os problemas de aprendizado não dependem apenas do aluno, mas deve-se observar e compreender todos os processos aos quais os alunos participam.

Menezes Filho (2007), em seu estudo, afirma que, em estudos econométricos existem variáveis como, características da família e dos alunos que, melhoram o desempenho escolar, sendo, educação da mãe, cor, atraso escolar, reprovação prévia, número de livros, presença de computador em casa e trabalho fora de casa.

Menezes Filho (2007), afirma que, uma das únicas variáveis da escola que podem afetar consideravelmente o desempenho dos alunos é a quantidade de horas-aula. No estudo, também é revelado que alunos que frequentam a escola num período de até 4 horas, vão pior comparados a alunos que ficam entre 4 a 5 horas ou mais de 5 horas num ambiente escolar.

Na Coréia do Sul, os alunos além de frequentarem a escola em período integral, os pais investem em média 20% da renda familiar em atividades ou cursos extracurriculares, chegando a um resultado de, a cada 10 estudantes, 8 entram para a Universidade (Buchalla, 2011).

Numa comparação feita no estudo de Menezes Filho [s.d.], entre Brasil e Coréia é apontado que, na década de 60, os dois países tinham praticamente as mesmas médias em anos de estudo - em torno de 3 anos - mas no final da década de 90, a média de anos de estudo no Brasil passou para quase 5 anos, enquanto que na Coréia foi para quase 11 anos de estudo, em média. O autor ainda revela que, em resultados de avaliações internacionais, o desempenho de alunos brasileiros é muito ruim comparado ao esperado em relação a outros países.

Capellini, Tonelotto e Ciasca (2004), divulgam dados apontados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2002), que 59% dos alunos de ensino básico no Brasil, apresentam um quadro crítico ou muito crítico em relação ao rendimento escolar.

Levando-se em conta a literatura adotada, é indicado que, as características da família, do aluno, o tempo e período que este aluno deve passar na escola são de extrema importância, pois, mesmo que a criança aprenda muito pouco, é bem melhor ela dentro da escola do que fora (Menezes Filho, 2007).

O que fazer então, com os alunos brasileiros que, além de estarem abaixo dos índices de aprendizado internacional, apresentam dificuldade de aprendizado e baixo desempenho escolar?

Capellini, Tonelotto e Ciasca (2004), as dificuldades de aprendizado dependem dos obstáculos e barreiras encontradas pelos alunos no período de escolarização referentes à captação ou assimilação dos conhecimentos discutidos.

O professor nesta situação é a personagem ideal e fundamental para auxiliar a solucionar e facilitar os problemas encontrados pelos alunos, porém, apontamentos feitos por Proença citados por Capellini, Tonelotto e Ciasca (2004), afirmam que o despreparo de professores, é deixado de lado, não havendo políticas educacionais para a qualificação dos mesmos, tornando estes profissionais incapazes de lidar com as dificuldades encontradas nas salas de aula, rotulando muitas vezes os alunos sem antes averiguar quais dificuldades eles apresentam. Rotulação esta que, é imposta pelo profissional que não estabelece a tríade professor-escola-família.

Mesmo com tais afirmações, Menezes Filho (2007), indica que os desempenhos dos alunos podem ser afetados positivamente quando o professor possui mais de 49 anos. Talvez, pelo fato de obterem mais experiência como docente.

Entretanto, Capellini, Tonelotto e Ciasca (2004), afirmam que o professor consegue avaliar os grupos dos "bons" e "maus" alunos em relação ao aprendizado da leitura, escrita e cálculo, no que ajuda muito na separação das tarefas, elaboração de planejamentos e "atendimento" aos alunos perante os conteúdos trabalhados em aula.

Para auxiliar o aprendizado destes alunos com dificuldade, algumas das escolas brasileiras contam com uma proposta denominada atividades extracurriculares.

Pachane (1998), Santos (2000) e Fior e Mercury (2003), citados por Peres e Andrade (2005), afirmam que estas atividades são caracterizadas como distintas e que contribuem na formação diferenciada para mudanças pessoais.

Sendo conceituadas em Peres e Andrade (2005), como, informal ou oculto, sendo um conjunto de experiências e estímulos recebidos pelos alunos sem que sejam previstos ou planejados.

Almeida [s.d.], aponta ainda que, tais atividades podem gerar e ampliar o trabalho dos professores, sendo um enriquecimento em suas propostas pedagógicas.

Para Rego (1998), também citado em Peres e Andrade (2005), afirma que, estas atividades, ou currículo paralelo, são um conjunto de atividades desenvolvidas fora da estrutura curricular.

Perguntado ao G1, quais motivos são importantes para a participação em alguma atividade extracurricular, a Tabela 2 pode mostrar que a maioria do grupo escolheu participar porque gostam, ou seja, podem estar sendo motivados a aprender e a participar, seja esta ação sendo motivada intrinsecamente ou extrinsecamente.

Segundo Martinelli e Genari (2009), tanto a motivação como o aprendizado quando bem relacionados, podem produzir efeitos positivos entre si.

O segundo quesito mencionado na tabela, porém menos expressivo, está no fato dos pais gostarem de alguma forma destas atividades, indicando que os pais também possam interferir na decisão de tais práticas.

**Tabela 2** - Percentagem por frequência do G1 sobre motivos para participação das atividades extracurriculares

	G1 - Masc.	G1 - Fem.
Gostam	16 (94,11%)	10 (76,92%)
Pais gostam	3 (17,64%)	2 (15,38%)
Faz bem/saúde	2 (11,76%)	1 (7,69%)
Pais obrigam	1 (5,88%)	-
Precisa	-	1 (7,69%)
Aprender mais	-	1 (7,69%)
Amigos fazem	1 (5,88%)	-
Total Amostra	17	13

\*foi permitido mais de uma opção

Segundo relatos observados no estudo de Peres e Andrade (2005), as atividades extracurriculares além de serem contribuintes para amenizar os conflitos do currículo oficial, ajudam a complementar as lacunas do curso e principalmente são mais prazerosas, comparadas às disciplinas do componente curricular, e é o que demonstra a Tabela 3, relacionando os envolvidos deste estudo.

**Tabela 3** - Percentagem por frequência do G1 sobre comparação entre preferência de atividades extracurriculares X disciplinas curriculares

	G1	
	Masculino	Feminino
Extracurricular	14 (82,35%)	9 (69,23%)
Educação Física (curricular)	3 (17,64%)	1 (7,69%)
Artes (curricular)	-	2 (15,38%)
História/Biologia/Espanhol/Latim (curricular)	-	1 (7,69%)
Total	17	13
Amostra	(100%)	(100%)

As atividades extracurriculares além de serem mais interessantes para os alunos envolvidos podem ser utilizadas para diversas finalidades como, despertar o interesse pelos estudos, despertar a criatividade, o talento, auxílio na melhora do desempenho em sala de aula, reforço, compensação e complementação do componente curricular, socialização, aumento da autoestima, trabalho em equipe, respeito, cooperação, aquisição de conhecimentos de interesse para a sua formação pessoal, podendo ser de caráter de capacitação, focado em lazer ou aprimoramento cultural, tendo estes à vantagem de desenvolver habilidades que preparem para o futuro, além de serem importantes segundo um estudo elaborado pelo INEP (2004), demonstrando que alunos que participaram de cursos de línguas, informática e pré-vestibular, tiveram até 17 pontos acima, comparados a alunos que não participaram de tais atividades (Rosa e colaboradores, 2011; Buchalla, 2011; Peres e Andrade, 2005).

Como visto na Tabela 4, a maioria dos alunos do G1, quando perguntados se, participar de atividades extracurriculares ajuda no desempenho escolar, grande parte disse que a participação os ajuda, pois, além de ficarem bem dispostos (saúde e qualidade de vida), conseguem prestar mais atenção, ajuda

em outras matérias e no próprio desenvolvimento, diminuindo o estresse e melhorando o trabalho em equipe, transferindo as qualidades para as aulas.

A minoria que acha que não ajuda, disseram que o esporte em questão, não tem nada a ver com a escola e que só serve para brincar, divergindo sobre o apontamento Rosa e colaboradores (2011), acerca da prática esportiva na escola, como, tais práticas esportivas e físicas constituem um dos melhores meios da socialização humana, permitindo ao aluno, aperfeiçoar e valorizar as relações no sentido de trabalho do convívio, socialização, aquisição de valores, conhecimentos e significados, apresentando práticas importantes para a reflexão.

**Tabela 4** - Percentagem por frequência da amostra G1, no aspecto de auxílio de atividades extracurriculares no desempenho escolar

	G1. Masculino	G1. Feminino
Ajuda no desempenho escolar	14 (93,34%)	11 (84,62%)
Não ajuda	1 (6,66%)	2 (15,38%)
Total Amostra	15*	13

\*dois não responderam

Um estudo feito nos Estados Unidos mostra que 40% de crianças entre 5 a 18 anos, não participavam de nenhuma atividade extracurricular e que, entre 3% a 6%, gastavam mais de 20h por semana com alguma atividade - cursos ou aulas - fora do horário escolar, demonstrando que, justamente esta menor porcentagem apresentava melhor preparo educacional e psicológico. Em estudos mais recentes, fora revelado que os melhores alunos participam de pelo menos uma atividade extracurricular (Buchalla, 2011).

Em relação ao tempo necessário para a prática destas atividades, Buchalla (2011), faz uma observação em seu estudo, apontando que, é importante deixar um tempo livre para as crianças brincarem e para os adolescentes descansarem.

Em Peres e Andrade (2005), é apontado que, alunos universitários que participam de atividades extracurriculares encontram dificuldades para organizar seus tempos, deixando muitas vezes em segundo plano os compromissos com o próprio curso.

Sobre o aspecto tempo, na Tabela 5 é mostrada a quantidade de vezes por semana

que cada aluno participa de alguma atividade, verificando que, o G1 Masculino apresenta maior porcentagem em participação semanal, sendo que os envolvidos participam entre 2 a 5 vezes por semana e, o G1 Feminino varia entre 1 a 3 vezes por semana.

**Tabela 5** - Percentagem por frequência do G1, sobre vezes da semana que participam de alguma atividade extracurricular

	G1. Masculino	G1. Feminino
7 X por semana	-	1 (7,69%)
6 X por semana	-	1 (7,69%)
5 X por semana	5 (31,25%)	1 (7,69%)
4 X por semana	4 (25%)	1 (7,69%)
3 X por semana	2 (12,50%)	4 (30,76%)
2 X por semana	4 (25%)	2 (15,38%)
1 X por semana	1 (6,25%)	3 (23,10%)
Total Amostra	16*	13

\*um não respondeu

Sequencialmente perguntados sobre o Máximo e Mínimo de tempo dedicado às práticas extracurriculares, a Tabela 6 mostra que, os dois gêneros apresentam menor percentil no quesito Máximo, porém é notável que a maioria do G1, continua com no Mínimo 1 hora após a escola, com pelo menos 3 vezes por semana.

**Tabela 6** - Percentagem por frequência do G1, sobre Máximo e Mínimo de tempo por atividades ao dia

	G1 Masculino	G1 Feminino
Máximo de tempo (2h)	6 (35,30%)	-
Máximo de tempo (1h30)	-	4 (28,57%)
Mínimo de tempo (1h)	10 (83,33%)	9 (90%)
Total Amostra	16*	13

\*um não respondeu

Levando em conta e lembrando que os alunos envolvidos neste estudo passam mais de 7 horas na escola, além de participarem destas atividades, eles estão envolvidos com práticas educacionais por quase ou mais de 8 horas em média por semana. O que pode se tornar um problema segundo Buchalla (2011), quando alerta sobre o tempo livre.

Quando perguntados sobre quanto tempo participam destas atividades desses que a fizeram pela primeira vez, o G1

demonstrou que praticam há muito tempo e tem isso como rotina em suas vidas, levando em consideração a média de idade do grupo que é de quase 13,5 anos relacionado ao tempo de prática, ver Tabela 7.

**Tabela 7** - Média de Idade, DP, Idade e Percentagem por frequência do G1 em relação ao tempo de participação em atividades extracurriculares

	G1. Masculino	G1. Feminino
Média idade	13,57 anos	13,48 anos
DP	3,00	3,10
Participa + de 4 anos	13 (76,48%)	5 (41,66%)
Total da Amostra	17	12*

\*um não respondeu

Subtraindo a média de idade pelo tempo de anos com participação em atividades extracurriculares, percebe-se que a amostra do G1, tem vínculo com tais atividades desde os 9 anos, considerando a média de idade. O que pode ser um fator importante para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo destes alunos segundo a literatura apresentada.

A Tabela 8, no entanto, demonstra um resultado que surpreende referente à literatura, afinal, utilizando como critério de comparação as notas - médias - obtidas pelos envolvidos do G1 e G2 durante o ano letivo – a soma de todas as notas das disciplinas de todos os envolvidos - podemos verificar que a diferença é pouco significativa se pudéssemos comparar os benefícios adquiridos pela prática extracurricular.

**Tabela 8** - Comparação das Médias das notas escolares do G1 e G2

	G1. Masc.	G1. Fem.	G2. Masc.	G2. Fem.
Média/Notas dos Grupos e DP	7,69 0,46	7,66 0,46	7,69 0,46	7,24 0,46
Total Amostra	17	13	06	07

Como visto na tabela 8, as médias não apresentam diferenças significativas entre os participantes e não participantes, podendo apenas verificar uma mínima diferença entre o sexo feminino. O que podemos verificar neste cenário, é que, independentemente do G1 ser superior ao G2, o tempo de envolvimento educacional - ensino formal - de ambos os grupos, são superior a 5 horas, indo a favor da literatura, quando mencionado sobre a

duração dos períodos encontrados na maioria das escolas brasileiras.

Pode ser observado também, o fato de que, mesmo que exista uma maior procura do G1 pelas atividades extracurriculares comparados ao G2 que é nula, segundo os resultados apresentados, a participação destes alunos é motivada pelo prazer e não pela obrigação em aprender para auxílio no ensino formal, embora a maioria do G1 diz que tais práticas auxiliam nesta relação prática extracurricular e desempenho escolar.

Deve-se ser levado em consideração a característica da escola, desse estudo, que propõe uma formação bi-cultural, no desenvolvendo dos alunos.

Outros fatores que não foram pesquisados e demonstrados podem ser atrelados a este último resultado, como, a relação professor-escola-família-aluno, indicando que novos estudos se tornem necessários acerca desta temática.

No entanto, pode-se comprovar pela literatura que o tempo de participação da criança num ambiente escolar deve ser aumentado em âmbito nacional, permitindo a ela, uma maior interatividade com os colegas, professores, conteúdos e comunidade escolar, independente se sua estadia neste local seja em formato curricular ou extracurricular, pois como demonstrado neste estudo, o tempo na escola é mais positivo que a participação em atividades extracurriculares.

## CONCLUSÃO

Notou-se que, a maioria dos alunos, estão envolvidos com algum tipo de atividades extracurriculares e que, quando comparado o desempenho escolar de ambos os grupos, a diferença não foi expressiva.

Este estudo corrobora com a literatura, na qual apresenta, o que realmente deve ser levado em consideração é o tempo de permanência do aluno na escola e, que, devemos atermos nas relações que o aluno está inserido, como a relação professor-escola-família, afinal o aluno não pode ser separado de tais contextos que o permeiam, pois independentemente dele estar aprendendo muito ou pouco, é melhor ele dentro da escola, do que fora dela.

# Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

## REFERÊNCIAS

1- Almeida, R. Atividade Extracurriculares Beneficiam Alunos e Professores. 33ª edição. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=954>. [s.d.].

2- Almeida, R. Música e Teatro Auxiliam na Superação de Desafios. 33ª edição. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=955>. [s.d.].

3- Almeida, R. Atividades Extras Melhoram Desempenho de Alunos. 33ª edição. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=956>. [s.d.].

4- Buchalla, A.P. Por Que Cursos Extracurriculares São Importantes? <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/atividades-extras-618810.shtml>. 2011.

5- Capellini, S.A.; Tonelotto, J.M.F.; Ciasca, S.M. Medidas de Desempenho Escolar: Avaliação Formal e Opinião de Professores. Campinas. Revista de Estudos e Psicologia. Vol.21. Num.2. p.79-90. 2004.

6- Martinelli, S.C.; Genari, C.H.M. Relação Entre Desempenho Escolar e Orientações Motivacionais. Campinas. Revista de Estudos de Psicologia. Vol.14. Num. 1. p.13-21. 2009.

7- Menezes Filho, N. Determinantes do Desempenho Escolar do Brasil. São Paulo. Instituto Futuro Brasil, Ibmec-SP e FEA-USP. 2007. [http://www.cepe.ecn.br/seminarioiv/download/menezes\\_filho.pdf](http://www.cepe.ecn.br/seminarioiv/download/menezes_filho.pdf).

8- Pastura, G.M.C.; Mattos, P.; Araújo, A.P.Q.C. Desempenho Escolar e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. São Paulo. Revista de Psiquiatria Clínica. Vol. 32. Núm.6. p.324-329. 2005.

9- Peres, C.M.; Andrade, A.S. Atividades Extracurriculares: Representações e Vivências Durante a Formação Médica. São Paulo. Livro de Artigos. Tomo II. p.153-163. 2005.

10- Rosa, C.L.L.; Santos, D.T.; Drews, R.; Sawitzki, R.L. Atividades Extracurriculares Desenvolvidas Junto a uma Escola Estadual de Educação Básica do Município de Santa Maria, RS Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID. Buenos Aires. Revista Digital EFDportes.com. Ano 16. Num.155. 2011.

Recebido 24/09/2011

Aceito 24/09/2011